**Maestro Américo**

Nos braços fortes e nas mãos tão calejadas

Acomodavam-se instrumentos de sua lida

Com um soprava e com o outro semeava

Ora o sustento, ora o alento pra sua vida

Batuta ao vento e o maestro solfejava com vigor

Com seus dobrados o seu mundo era melhor

E deleitava-se nas tão surradas pautas

E tocava as alvoradas, sempre fora um sonhador

Em grandes pedras nos caminhos tropeçava

E adentrava pelos verdes cafezais

E na dureza da labuta se inspirava

Nos mesmos versos que cantavam os seus pais

Mal conhecia as cadeiras das escolas

Mas era mestre quando se punha a reger

As cantorias,­ as bandas e fanfarras

“Ah! Grande amigo, como posso te esquecer?”